

FLORA DA BAHIA: VIOLACEAE

José Florêncio Cerquiera Oliveira¹; Luciano Paganucci de Queiroz²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana,
e-mail: jose.florencioco@gmail.com

2. Professor Dr. Do Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana,
e-mail: luciano.paganucci@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Taxonomia; Florística; Malpighiales.

INTRODUÇÃO

Violaceae possui distribuição cosmopolita e inclui 23 gêneros e cerca de 800 espécies. No Brasil ocorrem 14 gêneros e cerca de 80 espécies, a maioria em *Pombalia* Vand. e *Rinorea* Aubl. (Souza e Lorenzi 2012; Paula-Souza, 2009).

As Violaceae são ervas, árvores ou, menos frequentemente, lianas com folhas alternas espiraladas ou dísticas ou, menos frequentemente, opostas, simples, com estípulas conspicuas, persistentes ou caducas, raramente com pontuações translúcidas (*Leonia* Ruiz & Pav.), inflorescência em pseudoracemo, racemo, cimeira simples ou composta, fascículo ou flores solitárias, flores geralmente bissexuadas, actinomorfas a fortemente zigomorfas, diclamídeas, cálice pentâmero, dialissépalo, persistente na frutificação, imbricado, labelo (pétala abaxial) giboso a longamente calcarado nas flores zigomorfas, estames (3-)5, filetes livres ou unidos entre si, anteras rimosas, geralmente com conectivo provido de um apêndice membranáceo e apical (em algumas espécies os dois estames anteriores, são provido de apêndices nectaríferos sobre os filetes), ovário súpero, (2-)3(-5)-carpelar, unilocular, placentação parietal, uni a pluriovulado, fruto cápsula, às vezes membranácea e inflada (*Anchietea* e *Hybanthopsis*), raramente baga (*Gloeospermum* Triana & Planch. e *Leonia*) ou noz (*Leonia*) (Souza & Lorenzi 2012).

A família tradicionalmente é dividida em três subfamílias (Hekking 1988): Leonioideae, com flores actinomorfas, prefloração irregularmente imbricada, representada apenas pelo gênero sul-americano *Leonia*; Violoideae, com flores actinomorfas ou zigomorfas, prefloração coclear distal ou quincucial; Fuispermoideae, com flores actinomorfas, prefloração convoluta, representada pelo gênero *Fuispermum* Cuatrec. Paula-Souza (2009) realizou estudos filogenéticos na tribo Violeae e observou que Violoideae não é monofilética. Nesse mesmo trabalho também foi constatado o não monofiletismo de *Hybanthus* o que levou ao restabelecimento de *Pombalia* (Paula-Souza 2014), transferindo assim para este último gênero várias espécies listadas para a Bahia. No entanto, algumas espécies foram mantidas em *Hybanthus* mesmo apresentando características que sustentariam sua transferência para *Pombalia*. Essa mesma autora aponta a necessidade de uma melhor diferenciação entre *Pombalia* e *Hybanthus* (Paula-Souza 2009).

Apesar dos avanços no conhecimento da taxonomia da família, não existe um levantamento de Violaceae para o estado da Bahia, que é o objetivo do presente trabalho.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas expedições para amostragem das espécies nativas da Bahia, especialmente os gêneros mal representados nos herbários. Foi priorizada viagens para municípios onde havia informação de presença de espécies pouco coletadas.

Selecionado cidades da Chapada Diamantina para coleta de material botânico (Abaíra, Catolés, Ituaçu e Tanhaçu). Feira de Santana (Serra de São José).

Foram analisadas as coleções dos principais herbários da Bahia (ALCB, CEPEC, HUEFS). Tipos nomenclaturais de táxons da Bahia foram analisados através de imagens disponibilizadas na internet, especialmente no site do JStor Plant Science (<http://plants.jstor.org>), do Species Link (<http://splink.cria.org.br/>) e do Re flora (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

As espécies foram identificadas através da análise das obras príncipes e comparação com imagens dos tipos nomenclaturais disponíveis. As descrições morfológicas foram feitas com base em espécimes coletados na Bahia. Eventualmente, espécimes coletados fora do estado foram usados para complementar à descrição de partes ausentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Bahia foi catalogado para Violaceae nove gêneros e 25 espécies, sendo o maior gênero *Pombalia* com onze espécies: *P. arenaria* (Ule) Paula-Souza, *P. atropurpurea* (A.St.-Hil.) Paula-Souza, *P. barbata* Paula-Souza, *P. brevicaulis* (Mart.) Paula-Souza, *P. calceolaria* (L.) Paula-Souza, *P. communis* (A.St.-Hil.) Paula-Souza, *P. glauca* (Chodat) Paula-Souza, *P. heterosepala* (Eichler) Paula-Souza, *P. oppositifolia* (L.) Paula-Souza, *P. setigera* (A.St.-Hil.) Paula-Souza, *P. verrucosa* (Paula-Souza) Paula-Souza. Os demais gêneros encontrados na Bahia são: *Amphirrhox* Spreng. (1 espécie), *Anchietea* A.St.-Hil. (3), *Hybanthopsis* Paula-Souza (1), *Hybanthus* Jacq. (1), *Noisettia* Kunth (1), *Paypayrola* Aubl. (3), *Rinorea* Aubl. (3), *Schweiggeria* Spreng. (1), sendo *Anchietea ferrucie* Paula-Souza & Zmarzty, e *Pombalia heterosepala* endêmicos da Bahia. *Hybanthopsis bahiensis* Paula-Souza, anteriormente considerada endêmica da Bahia, foi recentemente registrada para a Serra da Guia no estado de Sergipe (Neves, et. al. 2015).

Chave para os Gêneros de Violaceae da Bahia

- 1-Habito não arbóreo; flores claramente zigomorfas2
- 1'-Hábito arbóreo; flores actinomorfa ou levemente zigomorfas7
- 2-Trepadeiras; folhas com base cordada; sementes com duas projeções na base*Hybanthopsis*
- 2'-Erva; arbusto, subarbusto ou lianas; folhas com base não cordada; sementes sem projeções na base3
- 3-Lianas; cápsula com pericarpo membranáceo; sementes discoides*Anchietea*
- 3'-Ervas, arbustos ou subarbustos; cápsula com pericarpo coriáceo; sementes globosas a ovoides4
- 4-Estigma trilobado (sendo um dos lobos pouco visível)*Schweiggeria*
- 4'-Estigma simples5
- 5-Labelo calcarado; inflorescência em fascículos axilares *Noisettia*
- 5'-Labelo giboso; inflorescência dispostas de outra forma6
- 6- Papilas presentes na face abaxial das folhas e no gineceu*Hybanthus*
- 6'- Papilas ausentes em toda a planta*Pombalia*

- 7- Flores não tubulares; estames livres entre si, raramente fundidos na base*Rinorea*
- 7'- Flores tubulares; estames fundidos na base8
- 8- Inflorescência em dicásio; estilete maior que 5 mm compr.; apêndice do conectivo afilado no ápice da antera (cerca de 2 mm compr.)*Amphirrhox*
- 8'- Inflorescência racemosa; estilete menor que 4 mm compr.; apêndice do conectivo retangular no ápice da antera (ca. 1 mm compr.)*Paypayrola*



Figura 1: Espécies de Violaceae coletadas na Bahia. A – *Pombalia calceolaria*; B – *Hybanthopsis bahiensis*; C- *Pombalia arenaria* (Ule) Paula-Souza; D – *Pombalia glauca*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família Violaceae apresenta ampla distribuição no estado da Bahia. Sendo bastante representativa nos biomas Caatinga e Mata Atlântica. Excussões botânicas são necessárias para uma melhor amostragem das espécies pouco representadas em

herbários, principalmente na região sul do estado. Problemas taxonômicos ainda dentro da família apontam para a necessidade de maiores estudos em Violaceae.

REFERÊNCIAS

HEKKING, W.H.A. 1988. Violaceae. In: Fl. Neotrop. Monogr. 46 (1). The New York Botanical Garden. New York 207 p.

PAULA-SOUZA1, J. 2003. Levantamento das espécies de *Hybanthus* Jacq. (Violaceae) do Brasil. (Mestrado). Univ. São Paulo. 166 p.

PAULA-SOUZA1, J. 2009. Estudos Filogenéticos em Violaceae com ênfase na Tribo Violeae e Revisão Taxonômica dos Gêneros Lianescentes de Violaceae na região Neotropical. (Doutorado). Univ. São Paulo. 259 p.

PAULA-SOUZA & HARVEY BALLARD. 2015. Re-establishment of the name *Pombalia*, and new combinations from the polyphyletic *Hybanthus* (Violaceae). Disponível em: < <http://biotaxa.org/Phytotaxa/article/view/phytotaxa.183.1.1> >. Acesso em: 2 dez. 2015.

SOUZA, V.C. & LORENZI, H. 2012. Botânica Sistemática: guia ilustrativo para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. 3ª ed. 768 p.